

INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

SILVA; Myllane Mirian de Oliveira da¹, GOMES; Adyjilla Robertha²

RESUMO

É recorrente a inquietação de muitos professores diante da atuação frente ao crescente número de crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares. A inclusão escolar dessas crianças perpassa pelo desafio de lidar com condições subjetivas, como dificuldades no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, interação e comportamento social. Como se relaciona com a aprendizagem, com o conhecimento e com seus limites na escola, desafios esses que fogem ao modelo de educação homogênea tão presentes na educação. A inclusão Escolar foi proposta pela Declaração de Salamanca na Conferência Mundial de Educação Especial, em 1994. No Brasil, várias Leis e Decretos legitimaram a inclusão Escolar que permite o acesso das crianças com autismo à escola regular. Neste sentido, a Lei nº 12.764/2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, ficando assegurado a ela o direito à Educação em todos os níveis de ensino. Cabe a escola garantir, por meio das propostas pedagógicas e de práticas exitosas práticas pedagógicas, a garantia real de inclusão do processo de inclusão. O presente trabalho, de natureza teórica, objetiva a reflexão sobre a percepção do professor frente à inclusão escolar das crianças com autismo, evidenciando os desafios pedagógicos frente a garantia do cumprimento do direito à educação assegurado aos indivíduos com transtorno do espectro do autismo. A metodologia aplicada na pesquisa é classificada como qualitativa e caracterizada como revisão narrativa. Os trabalhos encontrados na literatura apontam que um dos maiores limites que os professores e a escola encontram é lidar com a singularização no processo inclusivo e desapegar-se de manuais pedagógicos que retratam uma educação homogênea. O ato docente é uma ação multifacetada e complexa e no cenário inclusivo requer o movimento de discutir, refletir e flexibilizar o ato educativo. Os artigos revisados nessa revisão sistemática mostraram que dentre os limites encontrados pelos professores na atuação com as crianças autistas está a problemática das particularidades das características típicas inerentes a eles, que vão na contramão da realidade educacional, que não concebe a subjetividade dos indivíduos nos modelos homogeneizantes vigentes na maioria das escolas, além da presença de indagações e crenças que vão desde a etiologia até as expectativas no processo de aprendizagem. Aspectos pessoais relacionados à insegurança frente ao trabalho e uma variação no acesso de professores à qualificação profissional também são frequentes. É evidente a necessidade de conhecimento acerca dos processos de desenvolvimento como ponto de partida na compreensão do transtorno, sustentando a importância de noções acuradas sobre o assunto na formação dos professores, para que esses encontrem meios de ressignificar a prática pedagógica, as expectativas relacionadas ao processo de aprendizagem e fortaleçam o sentimento de segurança enquanto mediadores do saber para esses alunos, ressaltando que o elo necessário ao percurso educativo também perpassa a disponibilidade interna e compromisso dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chaves: Autismo, Professor, Inclusão

¹ CESMAC, myllanesilva2017@gmail.com

² CESMAC, roberthagfi@hotmail.com